

Candidato reage e muda campanha

ROBERTO CUSTÓDIO
da Sucursal

São Paulo — Incomodado com as críticas de que não tem propostas concretas para governar o País, se for eleito, o pré-candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, decidiu ontem modificar seu discurso durante a campanha, em encontro com empresários da Câmara de Comércio Brasil-Austrália. Qualificando-se como um "clínico geral" para atender o doente chamado Brasil, Brizola já apresentou seu primeiro diagnóstico do paciente: a "dívida externa" brasileira precisa passar por um reexame por que foi feita "aos trancos e barrancos".

Segundo o candidato pedetista, a receita para esse mal é alongar o perfil do principal da dívida e equacionar a questão dos juros, apelando "para a amizade" com os credores e o apoio dos aliados brasileiros. "Precisamos modificar as cláusulas coloniais que nos foram impostas e contar com a possibilidade de novos mecanismos in-

ternacionais a despeito do tema, como o Plano Brady, por exemplo". Diante de uma plateia de 100 empresários, Brizola descartou a possibilidade antecipada de usar a moratória "nem de atitudes negativas", como anunciar o não pagamento da dívida.

Brizola limitou-se porém a examinar o caso da dívida junto com os empresários durante a palestra. Mas em reunião reservada com a direção da Câmara de Comércio Brasil-Austrália, com a presença do embaixador australiano no Brasil, o candidato do PDT se comprometeu a governar o País "sem cartórios", facilitar o aparecimento de um movimento trabalhista liberal e fortalecer a livre iniciativa. Os empresários demonstraram satisfação, segundo o presidente da Câmara, Carlo Barbieri Filho.

O candidato do PDT também fez comparações entre sua atuação e a do candidato peronista, Carlos Saul Menem, eleito presidente da Argentina, elogiando a proposta de governo do justicialismo que na sua visão

representou um "não" da população ao que estava estabelecido no país vizinho. Brizola não quis se comparar a Menem mas afirmou que o Brasil pode viver o mesmo processo político-econômico registrado na Argentina.

Criticou novamente a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que está atrelada ao PT e disse estar disposto a debater as propostas de sua campanha com todos os seus adversários, inclusive com personalidades como os ex-ministros Delfim Netto, Roberto Campos e Mário Simonsen.

Na sua passagem por São Paulo, iniciada na noite de terça-feira, Brizola encontrou-se com políticos, sindicalistas e até com o jurista Gofredo da Silva Telles. E achou tempo para criticar os candidatos Fernando Collor de Mello e Jânio Quadros, que considerou como "produto de mídia". Atacou as Organizações Globo pelo espaço dado ao candidato da direita: "Fiquei perplexo. Já estive em primeiro lugar nas pesquisas e não me deram esse tratamento.